AXÉUNILAB:REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS NA LUSOFONIA
São Francisco do Conde (BA) | vol.02, nº 01 | p.83-96 | jan./jun. 2026

DROGAS NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ALUNOS DA 12ª CLASSE DA ESCOLA SECUNDÁRIA 5ª DAS LARANJEIRAS-VANDUZI (2024)

ZVINODHAKA KUCHIKORA: NJIRA YEKUDZIDZISA YEKUDZIVIRIRA KUSHANDISWA KWEZVINODHAKA PAKATI PEVADZIDZI VARI MUKIRASI YE12 YECHIKORO CHESEKONDARI 5A DAS LARANJEIRAS-VANDUZI (2024)

Elias Vontade Thamanguira
Universidade Católica de Moçambique
ORCID iD https://orcid.org/0009-0007-8329-6554

RESUMO
Este artigo aborda o uso de drogas por alunos no âmbito escolar. Nesse contexto, cabe entender se o papel que a escola exerce em relação às ações e prevenções de drogas na escola: uma abordagem didática sobre prevenção do uso de drogas entre alunos da 12ª classe da escola Secundária 5ª das Laranjeiras-Vanduzi (2023) . Compreende se que as drogas estão cada vez mais presentes na vida de crianças e adolescentes e pode se observar que vêm aumentando o uso de drogas licitas e ilícito por parte dos jovens na sociedade. Mediante tais fatos, a escola e todo o corpo docente deve elaborar meios de prevenção que visam analisar as implicações do consumo de álcool e outras drogas pelos alunos no recinto escolar e propor estratégias de mitigação sobre o consumo das drogas nas escolas junto das famílias com participação da comunidade em geral, conscientizando-os dos efeitos negativos causados à saúde física e intelectual após o uso dessas substâncias. O tema enfatizado reflete sobre aspectos negativos, mas também aborda questões que são benéficas à medida que, apresenta análises que podem ajudar a pensar sobre como lidar com esse problema que é crescente nas escolas. Utilizou-se de estratégias como discussão e reflexão sobre o tema, com o objetivo de mostrar as circunstâncias de uso, e as consequências que as drogas podem causar na vida de um adolescente. Buscou-se respaldar-se teoricamente em autores que possibilitam caminhos, tendo como propósito vislumbrar o conhecimento e a prevenção de drogas no ambiente escolar e no seu entorno. A pesquisa foi estruturada por meio de estudo bibliográfico em literatura específica da área de educação e saúde, e o instrumento utilizado foi a pesquisa-ação, de natureza qualitativa que teve como função diagnosticar um problema específico. Neste contexto, foi utilizada metodologia pertinente, como instrumentos fundamentais para avaliar a situação de risco ou proteção dos adolescentes. Os resultados mostraram que os estudantes sabem das causas e malefícios que a droga causa no organismo dos usuários, percebeu-se também que anseiam por ter mais conhecimento sobre o assunto. Então, entende-se que cabe à escola e aos professores possibilitar momentos de estudos e discussões sobre o tema citado.

PALAVRAS-CHAVE
Drogas. Escola. Adolescente. Prevenção.

MUSORO O MASOKO
Nyaya ino inotaura nezvekushandiswa kwezvinodhaka nevadzidzi kuchikoro. Muchiitiko ichi, zvakakosha kuzwisisa mushando unoitwa ngechikora maererano nezviito zvezvinodhaka nekudzivirira kuchikora: njira yekudzidzisa yekudzivirira kushandiswa kwezvinodhaka pakati pevadzidzi vegiredhi gumi nemaviri pachikoro chechishanu chesekondari muLaranjeiras-Vanduzi (2023). Zvinozwisiswa kuti zvinodhaka zvirikuwedzera kuwanika muhupenyu hwevana nevechiri kuyaruka uye zvinokona kuonekwa kuti kushandiswa kwezvinodhaka zviri pamutemo uye zvisiri pamutemo ngevechidoko munharaunda kwave kuchiwedzera. Kudai ngezviro izvi, chikora nevashandi veshe vekufundisa vanofanira kugadzira njira dzekudzivirira dzine chinangwa chekuongorora zvinokonzerwa ngekunwa doro nezvimweni zvinodhaka ngevadzidzi pachikoro uye nekuronga mazano ekuderedza kudhakwa kwezvinodhaka muzvikoro pakati pemhuri dzine rutivi rwe. nharaunda yeshe, kuita kuti vaziye zviro zvisina kunaka zvinokonzerwa ngehutano hwemuiri ngepfungwa mushure mwekushandisa zviro izvi. Musoro wendaa wakasimbiswa unokhombise zviro zvisina kunaka, asi unobhuyazve nge ndaa dzinodetsera sezvo unopa kuongorora kunokona kubetsera kufunga kuti tingaite sei nge ndaa iyi iri kukura muzvikora. Mazano akadai ngekubhuya ngekufungisisa ngendaa iyi akashandiswa, ngechinangwa chekukombidza mamiriro ekushandisa, uye zvingakonzerwa ngezvinodhaka muhupenyu hwemujaha. Takatsvaka kuvimba theoretically kune vanyori vanopa njira, nechinangwa chekufungidzira ruzivo uye kudzivirira zvinodhaka munharaunda yechikoro uye yakapoteredza. Kutsvakurudza kwakagadzirwa kubudikidza ngekufunda kwe bibliographic mumabhuku akananga munzvimbo yedzidzo uye hutano, uye mudziyo wakashandiswa waiva tsvakurudzo yezviito, yechimiro chehutano iyo mushando wayo waiva wekuongorora dambudziko rakananga. Muchiitiko ichi, njira yakakodzera yakashandiswa, sezvishandiso zvakakosha zvekuongorora njodzi kana kudzivirira mamiriro ezvinhu evechiri kuyaruka. Zvakabudiswa zvakakhombise kuti vadzidzi vanoziya zvinokone kukonzera nekukuvadza kunokonzerwa ngemushonga uyu kumiiri yevanoishandisa, uye zvakajekawo kuti vanoshuva kuva neruzivo rwakawanda pamusoro pendaa iyi. Ngokudaro, zvinozwisiswa kuti zviri ku cikora no vajijisi kuti vape nguva jo kujija no kubhuya ngo pamusoro po musoro wakareketwa.

MASHOKO ANOKOSHA
Zvinodhaka. Chikora. Mujaha. Kudzivirira.

1.Introdução

O presente artigo objetiva trabalhar a relação das drogas no ambiente escolar e tem como temática: Drogas na escola: uma abordagem didática sobre prevenção do uso de drogas entre alunos da 12ª classe da escola Secundária 5ª das Laranjeiras-Vanduzi (2023). A motivação para pesquisar sobre essa temática nasceu do fato de o pesquisador ter sido contactado no final do segundo trimestre pelo o Diretor duma das turmas onde o pesquisador é docente de Inglês. O Diretor da turma ligou e queria saber da participação duma aluna de 16 anos nas aulas de

Inglês, pois, havia recebido queixas de docentes de outras disciplinas da fraca participação da aluna e queria perceber se o mesmo é o que acontecia na disciplina de Inglês. Este tema caracteriza um desafio tanto para os pais quanto para os educadores devido à sua complexidade. As drogas constituem, sem dúvida, uma grande ameaça à humanidade e à manutenção das estruturas e valores familiares, políticos, econômicos, sociais e culturais. Suas consequências avançam por todos os espaços geográficos.

O presente artigo de revisão bibliográfica. De salientar que o mesmo possui como objetivos:

- Refletir sobre a necessidade de explicar de que maneira se dá o início das drogas na vida das crianças e dos pré-adolescentes, demostrando quais são os fatores de risco que tornam os alunos vulneráveis e os modos de proteção a serem adotados no ambiente escolar.
- A realidade observada demonstra que é urgente propor meios para prevenção do uso de drogas que afeta a vida de inúmeros estudantes da escola secundária 5ª das Laranjeiras-Vanduzi.

Sendo assim, a metodologia utilizada para realizar este estudo surgiu, primeiramente, da observação da realidade da escola e, posteriormente da revisão de diferentes produções bibliográficas feitas por diversos autores que apresentam dados científicos sobre o tema aqui tratado.

Estruturalmente, o presente trabalho científico apresenta resumo consta delimitação do problema e Objetivo geral (ou hipóteses), apresentação do método e de principais resultados introdução, é constituído por delimitação do tema, objetivos, problematização e hipóteses, são na revisão da literatura, onde se apresenta os estudos realizados e conceitos operatórios em torno do presente trabalho, conclusão e referência bibliográfica para outras pesquisas ou realidades existentes a volta deste estudo.

1.1.Problematização

O consumo de drogas na atualidade é um tema muito discutido e estudado com opiniões diversas, mas é fato que o uso de substâncias psicoativas se faz presente desde os tempos mais remotos, nas diferentes sociedades e para as mais diversas finalidades. A escolha deste tema foi pelo facto de o pesquisador ter sido

contactado no final do segundo trimestre pelo o Diretor duma das turmas onde o pesquisador é docente de Inglês. O Diretor da turma ligou e queria saber da participação duma aluna de 16 anos nas aulas de Inglês pois, havia recebido queixas de docentes de outras disciplinas da fraca participação da aluna e queria perceber se o mesmo é o que acontecia na disciplina de Inglês . E, como o docente de Inglês não prestasse atenção na aluna, simplesmente confirmou a participação dela nas aulas mas que verificou o baixo aproveitamento da aluna no 2º trimestre na disciplina de Inglês na importação das notas no sistema em comparação com o primeiro trimestre.

Face a alerta do Diretor da turma, quando o terceiro trimestre começou o docente de Inglês, portanto, o pesquisador, observou a aluna a chegar muito cedo mas que ao iniciar as aulas, ela saia e não voltava mais na aula. Face a essas eminencias, o docente, solicitou a encarregada de educação onde lhe informou a situação da educanda. A encarregada disse ter conhecimento do envolvimento da filha no consumo das drogas em companhia alguns colegas da turma e que até soube do envolvimento amoroso da filha com um dos colegas donde havia- a interditada a andar com eles e a consumir drogas.

Dito efeito, esses colegas, eram desobedientes, levantavam de qualquer maneira sem obedecer às normas na sala de aula e até podiam falar ao mesmo tempo e falavam sem compreender do que se tratava e, como consequência, davam respostas incoerentes às perguntas dadas pelo docente. Era muito difícil controlá-los e acabava se por tensões entre os alunos e o docente. No entanto, diante das constatações verificadas, por parte dos professores fez com que o pesquisador se sentisse motivado em desenvolver este tema, de modo a procurar caminhos que possam prevenir o consumo de drogas na escola por parte dos estudantes. Assim sendo, como forma de delimitar o campo de estudo foi possível levantar a seguinte questão: *De que forma os alunos podem prevenir se das* drogas na escola: uma abordagem didática sobre prevenção do uso de drogas entre alunos da 12ª classe da escola Secundária 5ª das Laranjeiras-Vanduzi (2023-2024)?

Para o alcance dos objetivos traçados no trabalho, o pesquisador achou pertinente em se guiar a partir das seguintes questões de investigação:

1. Quais são as formas que devem ser usadas para prevenir o uso das drogas por parte dos estudantes?

2. O que exatamente abordar, no cotidiano escolar, ao tratar sobre a questão drogas?

2.Revisão de literatura

O uso de drogas pelo homem esta relacionado à religião e a cultura, e sua utilização nos dias de hoje é universal e democrática ultrapassando os limites da globalização, gênero e classe social. Desta forma a droga tem impactado não somente na saúde das pessoas, mas também na economia, na educação, na segurança pública, no meio político entre outros Asinelli-luz, (2000).

Segundo Sie ski (1999,p.342), “os primeiros registros disponíveis, confirmam que todos os povos primitivos fizeram uso de drogas e medicamentos, principalmente vegetais, para o alívio e o tratamento dos seus enfermos”. A história revela que na Grécia Antiga o uso de drogas era empírico com finalidade terapêutica e muitas vezes o homem não sabia diferenciar entre dose terapêutica e dose letal.

A droga e suas repercussões perpassam de forma marcante o universo escolar, deixando marcas, por vezes, indeléveis naqueles que fazem parte desse contexto Gonçalves e Sposito,(2002). Para os autores Mina-o e Deslandes (1998) o consumo de drogas ilícitas, assim como o de bebidas alcoólicas e tabaco, pode ser visto como “um coadjuvante deflagrador de diversas formas de violência”. A esse despeito, estudos indicam associação de bullynig escolar com o uso de drogas tanto por parte daquele que sofre a agressão, quanto por parte do agressor Miranda, (2004); Neto (2005); Antunes e Zuin, (2008).

2.1-Conceitos de drogas

De acordo com Ernesto Birner e Armênio (2000,p.5), “A palavra drogas vem do holandês drogo, que significa coisa seca, talvez folhas, isso porque antigamente a maioria dos medicamentos eram produzidos a partir de vegetais” . Até aos nossos dias os médium espiritas usam as plantas como medicamentos no tratamento de várias enfermidades nas suas comunidades.

Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua droga como “...toda a substância que, introduzida no organismo, provoca alterações no seu funcionamento, modificando uma ou mais das suas funções” (Associação

Humanidades, s/d, p.3). Sendo assim, podem ser consideradas as substância natural ou sintética que interferem nas ações do indivíduo fazendo com que haja de maneira que não condizem com suas condutas de costumes. Grande parte das drogas ou substâncias psicoativas atualmente é distinta por ter uma aplicação "curativa" ou médica. Na mesma turma da aluna referida neste artigo o pesquisador num dia, verificou outra aluna da ultima fila que virou a carteira e sentou dando nuca ao professor e a manejar o telefone celular em plena aula. Como medida, o professor retirou-a da sala de aula devido a esse comportamento que provavelmente foi pelo consumo de drogas.

2.2- Uso de drogas entre crianças e adolescentes

A Constituição Federal do Brasil de 1988 representa um importante marco na transição de paradigmas em relação ao cuidado e à responsabilidade social com a infância e a adolescência. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, sobre a prevenção, diz:.

> *Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.*
> *Art. 71. A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, exportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.*
> *Art. 72. As obrigações previstas nesta lei não excluem da prevenção especial outras decorrentes dos princípios por ela adotados.*
> *Art. 73. A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade da pessoa física ou jurídica, nos termos desta lei (Brasília,1990).*

Portanto, neste contexto, pelo acima exposto admite se que as crianças e os adolescentes possam consumir as drogas licitas no seu lazer, desde que não exagerem, não pratiquem irregularidades e/ou crimes em diferentes meios em que eles possam se encontrar. Pois caso contrária eles podem ser tomados medidas ou reprendidos por delitos. Ninguém esta a cima da lei.

No dizer do autor, a família, é entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o

adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspetos que interferem no desenvolvimento individual e, consequentemente, influenciam o comportamento da criança na escola Aquino, (2016, p.97) Entende se que alguns alunos consomem drogas como cópia aos seus progenitores. Os pais têm grandes influências na vida de seus filhos, pois querem sempre o melhor para sua vida, mas isso, não significa deixarem fazer o que bem lhes melhor convir. Sendo os pais os responsáveis por seus ensinamentos, é preciso que os preparem para serem independentes. A educação começa em casa e na escola é só para completar.

Em relação à puberdade, Tiba (2007,p.254) lembra que essa fase marca um período de grande transformação corporal. “Os púberes despem-se da infância e procuram proteção pela autoafirmação. Como estão se abrindo para o mundo e ativos na busca de informações, é importante que as escolas realizem trabalhos de esclarecimentos sobre drogas”. Nesta mesma linha de análise, Robaina (2010, p.17) apud Cerqueira (1984, p. 24) afirma:

> O período de crescimento humano situado entre início da puberdade e o estabelecimento da maturidade adulta é designado como **adolescência**. A adolescência é portanto, definida como “um período de desorganização temporária, em que o distanciamento dos pais, as rebeldias, os comportamentos estranhos são meios que o adolescente emprega para evoluir a um padrão de relacionamento mais adulto.

Aqui então soa um alerta, pois na maioria das vezes na procura dessa identidade própria pode ocorrer que os adolescentes iniciem o consumo de algum tipo de drogas, seja por simples curiosidade, por desafio imposto por alguns colegas ou grupos de amigos ou ainda como ocorre em alguns casos para a tentativa de fugir da realidade em que vivem.

Também um dos fatores que contribuem para o acesso a diversos tipos de drogas é a comunidade onde o indivíduo está inserido. Em geral, é grande a incidência nos bairros mais pobres. Não significa que não existam em outro lugar, pois as drogas se encontram na atualidade em quase todos os ambientes que são frequentados por adolescentes, como escolas, bares, clubes e boates.

Com isso, de acordo com pesquisas realizadas por Robaina (2010, p. 15): Na maioria dos casos, a idade média para o início do uso de drogas é a infância (em torno de 10 a 12 anos). “Jovens faltam às aulas para ficar na rua usando drogas e cometendo os mais diversos delitos, às vezes, devido aos maus-tratos dos pais”.

Para o caso em estudo a aluna não faltava mas sim, após o inicio da aula de Inglês, saia deixando a sua pasta na sala e não voltava mais, tendo a pasta estado sob controle duma colega amiga.

Nota-se, portanto, que cada vez mais cedo crianças e pré-adolescentes adentram no mundo das drogas, seja por fatores sociais, grupais ou por outras questões que se encontram inclusive no meio da própria família. Para o caso da aluna em referência entrou no mundo das drogas por influência de colegas da turma e pela vingança do pai. A Mãe disse que o pai tem-a batido muito caso desobedeça.

2.3.Fatores de risco e proteção na escola

Várias pesquisas têm nos mostrado quais são as relações envolvendo os fatores de risco e proteção ao uso de drogas, como o abuso de álcool, tabaco e outras drogas de uso lícitos e ilícitos tendo como principais personagens crianças, adolescentes e jovens e adultos. Esses fatores de risco e proteção estão relacionados em primeira mão, ao seio familiar. Logo em seguida, a escola é considerada como ambiente onde o consumo de drogas envolvendo os adolescentes tem se intensificado de forma tenebrosa, de difícil controle.

Em relação a fatores de risco e fatores de proteção as autoras Diehl e Figlie (2014,p.41) trazem o seguinte posicionamento acerca do assunto. “Fatores de risco são aquelas situações ou eventos que afetam negativamente o indivíduo, colocando-o em uma situação de maior vulnerabilidade à experimentação e ao de drogas. Por sua vez, fatores relacionados com a redução do potencial de abuso e que aumentam a resistência à experimentação são chamados de fatores de proteção”. Conforme Diehl e Figlie (2014, p.41) períodos de transição são de riscos para o uso de drogas. As autoras fazem lembrar, por exemplo:

> A primeira grande transição da criança é quando ela deixa o ambiente da família e entra na escola. Mais tarde, ocorre outra transição, quando avança da escola (fundamental para o ensino médio), ao experimentar novas situações acadêmicas e sociais, como ter de conviver com um grande grupo de colegas e ter altas expectativas de atuação escolar. Em geral, é no início da adolescência (período variável que pode compreender dos 10 aos 20 anos), por volta dos 12 anos que os jovens estão mais propensos a encontrar a droga pela primeira vez.

Alguns estudantes, afirmaram que alguns colegas consomem drogas para saírem com sucesso na carreira estudantil. Enquanto os outros dizem que alguns estudantes entram no mundo das drogas devido ao estresse pelo facto de estar apreender muita matéria na escola visto que ciência com biologia na 12ª classe do curso diurno apreendem dez (10) disciplinas a saber: Português, Inglês, Filosofia, Física, TICS,Matemática, Biologia, Química, Psicopedagogia e Educação Física. Portanto, os estudantes alegam que recebem muitos trabalhos e para fazer face os trabalhos de casa, entretanto, alguns optam por consumo de drogas para conseguir vencer o trabalho escolar.

Diminuir os fatores de riscos e intensificar os fatores de proteção não é uma tarefa fácil, de simples solução, pois, modificar a cultura que ameaça a saúde dos jovens e de seus familiares envolve uma responsabilidade que deve ser trabalhada em conjunto com parcerias entre as autoridades governamentais, as famílias, as instituições de ensino e a comunidade como um todo.

Conforme exposto anteriormente, a respeito de fatores de risco e de proteção, segundo Pinsky e Bessa (2009, p.107), em um estudo feito pelo (Instituto Nacional de Combate às Drogas – NIDA, no ano de 1974, nos Estados Unidos foi exposto o tamanho da gravidade que o problema das drogas está alcançando. A pesquisa acima mencionada revela os principais fatores de risco e de proteção, conforme se vê alguns exemplos no quadro a seguir:

Quadro 1: Principais fatores de risco / Principais fatores de proteção.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO	**PRINCIPAIS FATORES DE PROTEÇÃO**
Pessoais – primeira infância • Histórico familiar de consumo de drogas ou doenças mentais; Graves conflitos familiares; Predisposição fisiológica (genética ou biológica); Rejeição pelos colegas.	Pessoais – primeira infância • Relação calorosa com a mãe; Bom gerenciamento familiar; Boa estabilidade emocional.
Pessoais – segunda infância / adolescência	Pessoais segunda infância/adolescência • Boas relações com os colegas; Monitoramento parental; Envolvimento

• Manifestações precoces de comportamentos antissociais e agressivo; Insucesso na escola; Associação com colegas usuários de drogas; Uso precoce de drogas.	parental de qualidade com as atividades da criança; Fortes vínculos com colegas.
Ambientais • Privação econômica; social; Difíceis transições (de vida)	Ambientais • Limitações nas possibilidades de acesso ao álcool, cigarro e drogas.

Fonte: PINSKY, Ilana; BESSA, Marco Antônio. Adolescência e drogas. 2009, p. 107.

2.4.Medidas preventivas de drogas no ambiente escolar

A priori, Vizzolto (1987,P.59) coloca que são três as metas da proposta de prevenção “mudança na prática educativa na escola. de uma escola autocrática para uma escola democrática. Ação com os pais, envolvendo a família dos alunos e os demais segmentos da comunidade, onde a escola está inserida. Informação científica, sequencial e sistemática, como assunto das disciplinas do currículo escolar” . Foi exatamente o que o docente de Inglês fez. Para além de ter chamado a encarregada da aluna ele já havia dado aulas com temas: Useful and harmful drugs que quer dizer: Drogas vantajosas e prejudiciais. Houve uma coincidência dos acontecimentos na turma no respeito ao comportamento dos estudantes e aos temas planificados naquele período. Por exemplo: O papel dos pais na prevenção das drogas, Conflitos e resolução, o crime e a ofensa, as religiões tradicionais Africanas foram temas dados por docente de Inglês que visavam a prevenção do uso das drogas por parte dos estudantes da 12ª classe da escola Secundária 5ª das Laranjeiras- Vanduzi.

3. Resultados e discussões

Para que ocorra de fato um bom programa de prevenção, a escola deverá engajar a todos, desenvolver com alunos práticas educativas que levem informações com base na ciência e no que a cultura produziu ao longo do tempo sobre como preservar a vida evitando prejuízos a longo prazo.

Os estudos realizados durante a pesquisa permitiram compreender que a aprendizagem do educando começa muito antes de entrar na escola e que quando

o trabalho pedagógico oportuniza a interação, mediada pelo educador, o educando tem mais chances de entender o conteúdo, e assim aprender e saber interagir.

Segundo Borges (2006, p.36), para entender os fatores de risco e as situações que aumentam a probabilidade de o adolescente assumir comportamentos de risco como: drogas, evasão escolar e a delinquência são necessárias compreender os contextos de risco: o adolescente se sentir desvalorizado pela família, ter baixa autoestima e/ou não se sentir pertencente a um grupo de amizades. Já os fatores de proteção são aqueles que diminuem a probabilidade do adolescente assumir comportamentos de risco. Exemplos de contextos de proteção: o adolescente gostar da escola, ter bom relacionamento com a família, ter amizades que sejam para ele boas referências.

Ao considerar o aprofundamento teórico para o tema específico de “O que exatamente abordar, no cotidiano escolar, ao tratar sobre a questão drogas?”, entende-se que o assunto é grave, e que na atualidade há uma facilidade em adquirir drogas, basta um telefonema ou mensagem. No ambiente escolar vários educandos levam drogas e oferecem aos demais colegas, tornando a situação cada vez mais complicada. Um dos educadores da escola Secundaria 5ª das Laranjeiras-Vanduzi acrescentou um detalhe importante:

> É importante salientar que as crianças e os adolescentes no meio em que vivem são considerados na maioria das vezes vulneráveis às situações de risco, principalmente no caso das drogas. Na escola não é diferente, sempre tem um traficante ao redor da instituição para tentar passar as drogas de diferentes tipos. Nós como educadores devemos no âmbito escolar promover uma prevenção sistematizada, para que as crianças e adolescentes não entrem no mundo das drogas.

A docente enfatiza a necessidade de conscientização voltada para a prevenção, pois, somente com muita dedicação da escola como um todo é possível diminuir o uso às drogas. Muitas famílias não estão interessadas em saber o que está acontecendo com os seus filhos, porque não há diálogo e também não conhecem os “amigos” de convivência no ambiente escolar e na comunidade. Neste contexto, outro educador da escola Secundária 5ª das Laranjeiras- Vanduzi lembra que:

> A adolescência é uma fase em que ocorrem muitas mudanças, é uma fase conflituosa da vida devido às transformações físicas e

> emocionais. Surge a curiosidade, os questionamentos, a vontade de conhecer, de experimentar o novo, experimentar o proibido. Por isso nossos adolescentes se tornam vulneráveis a essas situações de riscos.

Nas conclusões de Cury (2017, p.26) sobre esse assunto destaca-se que atualmente, as crianças, os adolescentes e jovens adultos necessitam de muitos incentivos para se sentirem felizes. Assim sendo, pontua:

Na era da insatisfação, traficantes não vendem drogas, oferecem drogas para personalidades insatisfeitas. Uma emoção dramaticamente vazia e angustiada é um comprador em potencial. Não é preciso resolver a equação das drogas apenas usando armas (repressão) ou simplesmente liberando-as. Portanto, requer paciência e compreensão dos motivos do uso ou consumo de drogas por parte dos estudantes e procurar desencorajar o ato nocivo via pacífica. Deve haver dialogo construtivo entre docentes, alunos e pais e/ou encarregados de educação.

Neste sentido, faz-se necessária uma ação pedagógica voltada para a educação e a emoção dos filhos e alunos com o objetivo de seu desenvolvimento pleno, independente, resiliente e líder de suas escolhas. Sem isso tratar se apenas dos sintomas e não de um dos grandes problemas que envolvem a humanidade.

Conclusões

O objetivo desse artigo foi de trabalhar a questão envolvendo o uso de drogas, sobretudo no ambiente escolar visando ressaltar a importância do envolvimento de todos os educadores no sentido de conscientizar os educandos, de que uma vida saudável, é uma vida livre de drogas.

Ao desenvolver a pesquisa foi possível observar o quão é importante ter uma boa base teórica em relação ao assunto, pois se entende que o uso indevido de drogas também tem relação com as drogas legais como o consumo de álcool, o fumo, além do uso de medicamentos como antidepressivos.

Entende-se ser necessário compreender sobre assunto para poder abordá- lo adequadamente em sala de aula. Há, ainda que se levar em conta que o uso de drogas sempre existiu na história da humanidade, mas atualmente esse consumo tem-se intensificado, sobretudo no meio dos jovens, o que soa como um alerta para os educadores, que em sua maioria não sabem como lidar com o assunto, muito

menos com alunos que fazem o uso dentro da própria escola ou nas suas imediações.

Sendo assim, considera se que o estudo que aqui foi apresentado apresenta contribuições para o meio acadêmico, pois destaca a necessidade de os educadores repensarem suas práticas educativas e incluir nessas práticas a abordagem sobre o tema das drogas. Para tanto, é necessário que essa questão seja colocada em pauta no processo de formação de professores.

É fundamental ainda, a criação de projetos de prevenção, nos quais os alunos sejam motivados a participar, efetivamente, com o apoio de todos os envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, cabe salientar que os diversos autores que fundamentaram análise ao longo dessa pesquisa sinalizam para a relevância de as escolas elaborarem e trabalharem projetos de prevenção e proteção, por meio de didáticas que envolvam as crianças, os adolescentes e os jovens assinalando que tais projetos devem ter como foco evitar a entrada da droga na vida desses alunos.

Referências

Arménio. PARANÁ.(2000) *Paraná livre das drogas*. Secretaria da Justiça e da Cidadania. Manual de Prevenção ao Abuso de Drogas pela Educação. Curitiba, , 72p

Aquino*, J.G.(org). (1997). Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas*. Editora summus, São Paulo, 166p.

Asinelli-luz, A. (2000) *Educação e prevenção ao abuso de drogas*: limites e possibilidades. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo,.

Antunes DC, Zuin AAS. (2008) "Do bullying ao preconceito: os desafios da bárbarie à educação". *Revista Psicologia e Sociedade*.; 20(1): 33-42.

Borges, J. S. (2006.) *Redes sociais e fatores de risco e proteção para o envolvimento com drogas na adolescência:* abordagem no contexto da escola. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura). Instituto de psicologia. Brasília: Universidade de Brasília,

Brasília. (1990) *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8060/1990*. Brasília: Câmara dos Deputados,.

Cury, Augusto. (2017) *20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade*. São Paulo: Planeta,.

Cerqueira.R.(2008) *Cenário das drogas na sociedade contemporânea*. In: PARANÁ. Prevenção ao uso indevido de drogas: cadernos temáticos desafios educacionais contemporâneos. Curitiba, , p. 17-25.

Diehl, Alessandra; Figlie, Neliana Buzi. (2014)*Prevenção ao uso de Álcool e Drogas: o que cada um de nós podem e deve fazer?* Porto Alegre: Artmed,.

Sielski, F.(1999) *Filhos que usam drogas – Um guia para os pais*. Curitiba: Editora Adrenalina,

Sposito M. A..(2012) *A importância da Integração entre Escola, Família e Adolescente na Prevenção contra as Drogas.* Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Curitiba,

Minibiografia do autor: Elias Vontade Thamanguira, Mestre em Gestão e Administração Educacional, pela Faculdade de Engenharia na Universidade Católica de Moçambique (UCM) - Manica, Licenciado em inglês com habilitações em português pela Universidade Pedagógica, Delegação de Manica (Moçambique) E técnico do Instituto Do Magistério Primário De Inhamizua –Beira especializado em Inglês e ciências sociais, E-mail: 707230009@ucm.ac.mz

Para citar este artigo: THAMANGUIRA, Elias Vontade. Drogas na escola: uma abordagem didática sobre prevenção do uso de drogas entre alunos da 12ª classe da escola secundária 5ª das laranjeiras-vanduzi. **AXÉUNILAB**: **Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia.** São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº01, p.83-96, jan./jun.2025. (Editores: Abias Alberto Catito (UEFS) & Maurício Bernardo (UEFS)